

CORPOS INFORMÁTICOS

PRODUÇÃO RECENTE: DVD/LIVRO

Maria Beatriz de Medeiros (UnB)

Resumo

Apresentação da produção *Corpos Informáticos: arte, cidade, composição*. DVD, com encarte de um livro, contendo muito da produção do Grupo de Pesquisa Corpos Informáticos: composição urbana, exposições *in situ*, performance, sítios, etc.

Palavras-chave: Corpos Informáticos, arte, cidade, composição.

Abstract

Presentation of the production *Corpos Informáticos*. Art, city, composition. DVD, with book insert, including a large range of the Research Group *Corpos Informáticos*' production: urban compositions, exhibitions *in situ*, performances, websites, etc.

Keywords: *Corpos Informáticos*, art, city, composition.

Desde 1992, o Grupo de Pesquisa Corpos Informáticos realiza pesquisa em arte, performance, intervenção urbana, videoarte, web-arte, telepresença. Por momentos, a pesquisa se vincula mais a uma linguagem, por outros, pulula em todas as direções. De fato, com o apoio do CNPq e com bolsas da Universidade de Brasília, podemos sempre ser muitos e muitos, naturalmente, e muito fazer.

Nos idos de 1995, adotamos o termo “pronoia”, numa inversão a uma das características da *paranoia*, qual seja: alguém se sente sempre perseguido. Na *pronoia*, ao contrário, sempre há alguém trabalhando por nós. Em *pronoia*, o que está em jogo é o jogo, ou seja, o que está em jogo é o nós (nós, isto é, eu, você, um outro e outro; mas também nós, fios, trajetos, caminhos entrelaçados, misturados de criação conjunta).

Em inglês, *pronoia* significa: *forethought, providential care, to make provision for a thing*, e tem como sinônimo *providência, provisão*. *Pronoia* é, ainda, uma ninfa, *Oceanidia*, que na mitologia grega significa ninfa das águas. Essas nin-

fas, três mil, seriam irmãs dos deuses dos rios, também três mil. Cada uma guardaria um rio, um lago, uma nascente. E ambos também cuidariam das crianças.

Na *pronoia*, podemos raciocinar omitindo noções obtusas e individualistas adicionais. Na *pronoia*, a possibilidade rebelde ocupa nativos operando imagens abundantes.

Mas o Corpos Informáticos quer mesmo é pensar essa *pronoia* como cooperação, como grupo, como colaboração, como processo iterativo. Em 2008, em nossa palestra no XVII Encontro da ANPAP, falamos sobre iteração e processos iterativos. E, para tal, naturalmente escrevemos em grupo: Diego Azambuja, Fernando Aquino Martins e eu. O mesmo já havia acontecido em 2007 e 2006, na ANPAP, quando apresentamos textos escritos em grupo.

Cabe lembrar, que os anais da ANPAP contêm, ano a ano, um relato detalhado da pesquisa do Corpos Informáticos. Desde 1993 registramos nossa presença nos encontros nacionais e regionais. Nem todos os relatos se referem apenas à pesquisa do grupo, mas muitos deles, todos juntos, formam uma longa história. Um longo grupo, na realidade. Um grupo em movimento, certamente, mas uma longa pesquisa: dezessete anos é quase uma vida.



Replexo, composição urbana e performance. FUNARTE, Brasília, 2006

Performer: Diego Azambuja

Foto: Wanderson França

Mas tudo isso sem nostalgia, sem moradia, errante, corpo, corpos, pedaços perdidos e achados, desgarrados no caminho destrambelhado de estradas variadas, por vezes ameaçadas, por vezes imensas construções. Vida longa, vida breve, a gente levando-a e ela nos levando: videoarte, telepresença, web-arte,

videoarte, composição urbana, exposição sem verba, muita grana, viagem, produção, monta, desmonta, sobre grama, desce grama,ⁱ liga cabos, corrige, faz de novo, reedita, digitaliza, *scanneia*, super bonder nas mãos, no corpo, as velas coladas no corpo,ⁱⁱ os espelhos colados no corpo,ⁱⁱⁱ as árvores-arte crescendo na Esplanada dos Ministérios e seu carpete-bandeira,^{iv} o pique-bandeira à sombra da bandeira, dando bandeira desse desejo de jogo.

Em 2009, na ANPAP, apresentamos aqui na ANPAP a nova produção do Corpos Informáticos: *Corpos Informáticos. Arte, cidade, composição*. Um DVD e seu encarte: um livro de 96 páginas (patrocinado pelo Fundo de Apoio à Cultura, Secretaria de Cultura do DF).

No DVD temos:

- **C.U. O filme**, 10 minutos (edição: Márcio H. Mota e Fernando Aquino Martins). Esse filme mostra parte de nossa produção de 2006 a 2009.

O filme tem trechos, traços, fragmentos, momentos de composições urbanas (performance ou instalação) que compusemos na forma de filme. Sobre composição urbana, escrevemos:

Compor não é harmonizar espaços nem tampouco desarticulá-los. Compor é, antes de tudo, aproximar, isto é, avizinhar-se a algo num processo de relações. Há vizinhança de muro, de cerca, de abandono, de janela, porta, andar, calçada, rua, bairro, praça, cidade, etc. Fronteiras, composição. Não há fronteira entre a sua rua e a do seu vizinho de porta/estado. Qual a fronteira da fronteira? Somos errantes enquanto compomos com a ambiência que é cada um. (AQUINO; MEDEIROS, 2007).^v

- Videoartes 2008

- *Pique-bandeira* (edição: Kacau Rodrigues): desejo de brincar, a arte como jogo, sob a bandeira, pique-bandeira na Esplanada dos Ministérios, sol de 50 graus, cimento rachando os pés escaldados, isto é, no espaço inóspito reservado à população, seja na tristeza durante nobres cerimônias, seja na alegria dos protestos.

- *C.U. 01* (edição: Márcio Mota): videoarte que trata de composições urbanas efetuadas nos gramados de Brasília com componentes eletrônicos desmontados, recriados com fragmentos de corpos.
- *Choco Cristo* documentário (edição: Márcio Mota) e *Choco Cristo* videoarte (edição: Kacau Rodrigues): videoarte e documentário falam de uma composição urbana performática onde vendemos chocolates em forma de Cristo pregado na cruz, no camelódromo do Setor Comercial Sul, em Brasília. Disponível em: <corpos.blogspot.com/2008_09_01_archive.html>. “Choco Cristo, um real. O chocolate da redenção”. Kacau Rodrigues e Diego Azambuja se encarregaram da venda. Há poucos metros, Joana Limongi e Marta Mencarini vendiam componentes eletrônicos.



Componente eletrônico retirado de sua positividade técnica

Foto: Wanderson França

- *Desespelho* (edição: Márcio Mota): videoarte, resultado de uma composição performática também denominada *Cachorrão*. Disponível em: <corpos.blogspot.com/2008_09_01_archive.html>.

- Seleção anos 90

- *Rodoviária*, documentário (edição: Milton Marques)
- *308->213* (edição: Maria Luiza Fragoso)
- *1 2 4 16* (edição: Frederyck Sidou)
- *Varrum* (edição: Carla Rocha)
- *Palladium* (edição: Frederyck Sidou).

- **Extras:** fotografias de 1996 a 2006

- 1996: exposição processo, proposta interessante da FUNARTE, São Paulo, de “Ocupação”. Em vez de exposições, foram selecionados projetos de ocupação da galeria. Houve um vernissage, onde expusemos nossas fotografias e vídeos. Durante um mês, o Corpos Informáticos foi se instalando, ocupando, aparecendo. Foram palestras e oficinas. No encerramento, foi remontada uma segunda exposição com os resultados desse percurso. Nesta, houve a performance documentada pelas fotografias aqui inseridas.
- **1998:** exposição *Incubus e succubus*, no Centro Cultural da Caixa, Brasília. Essa exposição contou com diversas instalações (*Lavapés, Nitro, Aquário, NBP, o sequestro* de Corpos Informáticos e Ricardo Basbaum, *Cartilagens, Dálmata*, com o vídeo *XXTA*, entre outros detalhes, como, por exemplo, parte do teto desmontado, esteira-rolante) e uma performance em telepresença em circuito fechado, realizada com câmeras de vigilância e telefones celulares e fixo. Telefone celular, em 1998, era uma novidade. A telepresença também era algo raro e, nesse caso, telepresente, isto é, visionado em um televisor na entrada da galeria, ficava a pessoa que se encontrava dentro da cabine *dálmata* onde passava o vídeo *XXTA* (lê-se *xoxota*). Uma cabine, uma intimidade, um vídeo quase erótico, uma poltrona, um telefone que tocava, uma câmera de vigilância: fim da intimidade. “_Alô!”. E a imagem do espectador/interator, inibido e assustado, no monitor da entrada.

- **2005:**

- Fotografias da instalação *Ctrl c_ctrl c*, na FUNARTE, Brasília, no projeto *Marquise*. As imagens foram usadas em diversas outras composições urbanas: A.CON.TE.CIMENTO, na passarela subterrânea entre a 209 e a 409 Norte, Brasília (corpos.blogspot.com/2005/06/blog-post_111843425962824455.html) e com curadoria de Lilian Amaral; EIA (Experiência Imersiva Ambiental), Projeto Observatório Nômade, São Paulo, 2005; Projeto Livre Troca, intervenção urbana, mostra e palestra, Rede Nacional de Artes Visuais da FUNARTE, OSASCO, Osasco, 2005; Projeto Arqueologia da Memória, intervenção urbana, Paço Municipal, Curitiba, novembro, 2008.
- Fotografias da participação do Corpos Informáticos na exposição *Situações Brasília*, onde, partindo de uma instalação de fotografias alinhadas na parede,

realizamos sua desmontagem, o corte de algumas imagens, a “cirurgia reparativa” e a remontagem da linha de fotografias.

- Imagens de meu corpo no *scanner*, corpo decodificado, pele eternizada na luz fria derretendo os olhos, corpo esquadrinhado, revelado, mas também deformado pela tecnologia, incapaz de captar de fato o desejo dessa pele que é “o mais profundo dos órgãos” (Deleuze).
 - *Corpos*: fotografia de microdetalhes do corpo (Cyntia Carla Cunha dos Santos). Essas fotografias foram utilizadas na exposição *Trajetórias do corpo*, Centro Cultural da Caixa, Brasília e Rio de Janeiro, 2008. Disponíveis em: <corpos.blogspot.com/2008_08_01_archive.html> e <corpos.blogspot.com/2008_07_01_archive.html>. Trabalhadas por Pablo Braz, se tornaram as imagens que compuseram *Ctrl c_ctrl c*. Recortadas em uma tira de 30 metros/ 5 centímetros formaram parte da exposição *Ctrl c_Ctrl c 1*, FUNARTE, Brasília, 2005. Disponíveis em: <corpos.blogspot.com/2005_12_01_archive.html>.
- **2008**: fotografias de componentes eletrônicos retirados de sua positividade técnica e potencializados com imagens de corpos, prontos para participar de composições urbanas.
- **Telepresença**: seleção de imagens de performances em telepresença realizadas entre 2000 e 2006:
- 2001. Primeiras experiências com performance em telepresença.
 - *Espectros*: coleção de imagens de interatores que participaram conosco em performances em telepresença, entre 2001 e 2003. As imagens também compõem a página: < www.corpos.org/telepresence2/index.html>.
 - *Chapecó*: performance em telepresença realizada a partir de Chapecó, por ocasião do lançamento do livro *Aisthesis* (Chapecó: Argos, 2005) de minha autoria. Disponível em: <corpos.blogspot.com/2005_09_01_archive.html> e <corpos.blogspot.com/2005_08_01_archive.html>.
 - *Emparedados*: performance em telepresença realizada na exposição *Emparedados*, com curadoria de Yara Guasque (200.18.6.3/emparedados/). Em destaque, os performers Cyntia Carla e Diego Azambuja. Imagens deste trabalho estão disponíveis em: <corpos.blogspot.com/2006_07_01_archive.html>.

Sobre a produção em telepresença escrevemos:

Cada momento performático é único, sem repetição, criado a partir das necessidades de corpos reais em uma busca de outras possibilidades de toque e de percepção. Desse modo surge o foco no/do corpo. Pode-se pensar e pesquisar em telepresença diferentes temas utilizando-a apenas como suporte, mas no GPCI, ao longo do processo de pesquisa, é o corpo que toma espaço, o espaço da telepresença. É ele o outro que está em espera, atrás da tela, ansioso por comunicação, parado, à procura, apenas os dedos nervosos ao teclado. Na telepresença, esse corpo é convidado ao movimento, a sair da sua posição confortável de espectador e a investigar-se junto a outros corpos, corpos/mentes, sensibilidades perdidas por diferentes e muitas vezes desconhecidos pontos no globo (SANTOS & MEDEIROS, 2006).

O livro/encarte do DVD traz, ainda, imagens de diversas de nossas produções:

- Exposição *Trajatórias do corpo*, Conjunto Cultural da Caixa, Brasília e Rio de Janeiro, 2008.
- Exposição *UAI 2*, FUNARTE, Rio de Janeiro, 2007.
- *CU 29m*, Museu da República, Brasília, 2008.
- *CU 09m*, Esplanada dos Ministérios e outras composições urbanas, Brasília, 2007.



CU 09 m, Esplanada dos Ministérios, Brasília, 2007

Foto: Márcio H. Mota

- *Pique-bandeira*, Projeto Fora do Eixo, FUNARTE, Brasília, 2008.
- *Choco Cristo e banquinha*, SCS, Brasília, 2008.
- *Mar(ia-sem-ver)gonha para-fernalias*, Espaço Piloto, Brasília, 2008.
- *Replexo*, composição urbana e performance, FUNARTE, Brasília, 2006.

- *Poulet rôti*, performance realizada com Suzete Venturrelli, Paris, 1994.
- *Carnage*, composição urbana e exposição realizada com Suzete Venturrelli, Paris, 1993.

Os responsáveis pela edição de *CU*, o filme, e pela diagramação do livro foram Fernando Aquino Martins, Márcio H. Mota e Bia Medeiros. Já o projeto do DVD foi de responsabilidade de Márcio H. Mota e Bia Medeiros. Tudo, naturalmente, com a colaboração dos outros atuais membros do Corpos Informáticos: Carla Rocha, Carlos Fino, Diego Azambuja, Larissa Ferreira, Luiz Ribeiro e Thania Werneck.

Esse DVD/livro, assim como a reunião de nossas publicações na ANPAP, representa uma das possíveis genealogias de nossa produção.

ⁱ Referência a exposições *Bia Medeiros. Trajetórias do corpo*, Centro Cultural da Caixa, Brasília e Rio de Janeiro, 2008 e *Mar(ia-sem-ver)gonha para-fernalías*, Espaço Piloto, UnB, 2008, onde os pisos das galerias foram inteiramente cobertos de grama viva.

ⁱⁱ Referência a Performance em telepresença *Replexo*, São Paulo, Exposição *Luz da Luz*, curadoria: Anna Barros, SESC /Pinheiros, 2006.

ⁱⁱⁱ Referência a composição urbana e performance *Replexo*, Brasília, Intervenções urbanas *Atos Visuais*, curadoria: Wagner Barja, FUNARTE, Brasília, 2007. Cf. imagem 1 deste texto.

^{iv} Referência a intervenção urbana realizada na Esplanada dos Ministérios em 2007.

^v Ver também <corpos.blogspot.com/2007_07_01_archive.html>.

Referências

AQUINO, Fernando A. & MEDEIROS, Maria B. Parafernalias: composição urbana e web-arte iterativa. *Revista Polêmica*, n 22, UERJ, 2007. Disponível em: <www.polemica.uerj.br/pol22/cimagem/p22_fernandomaria.htm, 2007>.

SANTOS, Cyntia Carla & MEDEIROS, Maria B. Grupo de Pesquisa Corpos Informáticos: poéticas atuais. In: *Anais do 15º ENCONTRO NACIONAL DA ANPAP*, Salvador: ANPAP, 2007.

Currículo resumido

Maria Beatriz de Medeiros é professora do Departamento de Artes da Universidade de Brasília; doutora em Artes e Ciências da Arte, Universidade Paris I; pós-doutora em Filosofia, *Collège International de Philosophie*, Paris; pesquisadora 1 C do CNPq; coordenadora adjunta para a área de Artes na CAPES-MEC; suplente na cadeira Artes Digitais no Conselho Nacional de Cultura, MEC.